



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 25 DE AGOSTO DE 1967 ✦ ANO XXXVII ✦ NÚMERO 1861

RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO

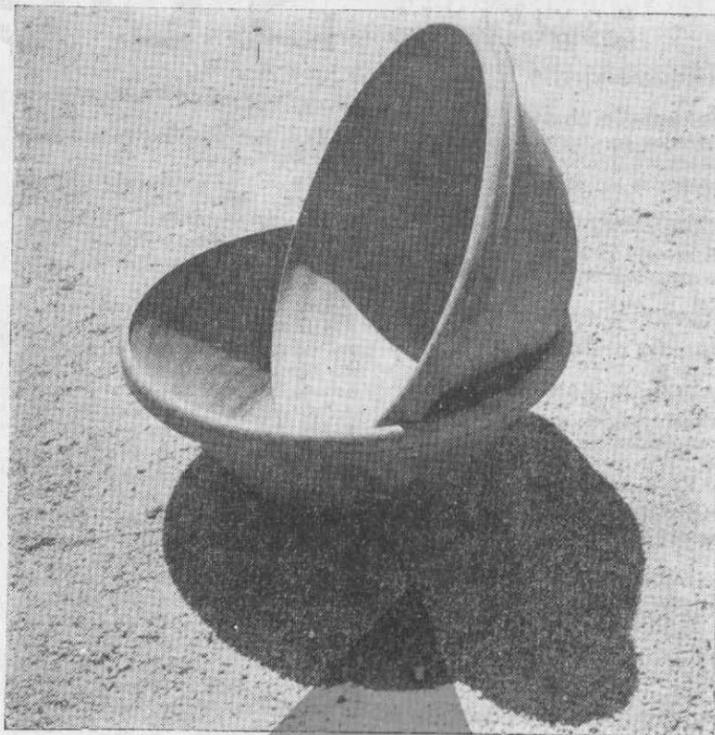
Muitos nos têm perguntado já como, onde e quando se levará a efeito essa iniciativa que o Litoral e o Correio do Vouga tomaram a seu encargo e alguns dos mais ilustres aveirenses logo recundaram com seu incentivante aplauso e decidida coadjuvação. Respondemos tão sinteticamente como nos têm perguntado: a Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro realizar-se-á com a boa vontade de todos, num dos locais já estudados que consinta desafogada e elucidativa amostra das espécies — e tudo isso será quando se obtiverem os possíveis elementos indispensáveis ao estudo sério e profundo da arte e do artesanato aveirenses do barro.

Estas respostas são também para aqueles muitos que espontaneamente — é-nos grato afirmá-lo — têm vindo até nós com a oferta das suas peças para a exposição que querem grande e útil; e estas respostas intentam evidenciar-lhes que se trabalha afincadamente para que o acontecimento resulte ao nível desejado — e por isso mesmo com calma, com segurança, com eficiência: se pretendemos revelar séculos numa tão expressiva actividade, não é mais uma semana, e não será um mês a mais, que poderão prejudicar a concretização em que todos andamos empenhados. Mas, com muita probabilidade, ou o próximo Outono, ou a próxima Primavera serão tempo propício para que, sem pressas, a Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro se mostre — e mostre.

Supomos evidente que ninguém de bom senso porá em dúvida o mérito dum estudo de que possa resultar profícuo estudo para a história de Aveiro; mas, se assim não fosse, cremos que bem poderiam elucidar os cépticos as seguintes palavras do último número do Litoral, connosco geminado na organização:

Há que prever a hipótese de alguém alardear por aí um desajuste entre a importância dum retrospectiva das artes e do artesanato do barro, relevada por uns tantos votados a um tal empreendimento — que, aliás, ninguém lhes pediu —, e a real valia da iniciativa, no seu almejado e duplo aspecto didáctico e estético. Esta prevenção, agora oportuna, visa um fim: verter em operosidade indiferenças geradas por eventuais minimizações da realização, nesta altura em que os principais responsáveis estão empenhados em localizar espécies cerâmicas

CONTINUA NA QUARTA PAGINA



O COMPROMISSO DA PAZ

artigo do DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

o espectro sangrento da guerra e promover a paz num autêntico espírito de cruzada. Já Pio XII, ainda no ambiente escaldante da II Guerra Mundial, chamava a atenção para esta realidade urgente sob pena de pairar sobre a humanidade a constante ameaça dos homens reduzirem o nosso planeta ao catastrófico estado de «terra desolada e vazia» de que fala o primeiro livro da Bíblia.

«Construir a paz» — eis a grande cruzada do nosso tempo, para o empreendimento da qual a Igreja, «interpretando as aspirações mais secretas dos povos», convida a todos, sem excepção, particularmente os que, «sedentos de absoluto, de verdade e de justiça», acreditam no homem: que este não constitui uma simples parcela da natureza regida por leis de uma fatalidade cósmica ou um elemento anónimo no corpo da sociedade.

Segundo o seu pensamento, a paz como bem social não se reduz a uma mera «tranquilidade na ordem» no seio da comunidade política ou a um «equilíbrio no terror» conseguido através da corrida desesperada aos armamentos. Nas perspectivas rasgadas, em que a definiu o Papa João XXIII na «Pacem in Terris», ela configura-se com o próprio amor que «leva os homens a uma colaboração leal multiforme, porta-

dora de inúmeros bens». Paulo VI, na carta-encíclica «Populorum Progressio», não hesita ir mais além. Promover a paz, segundo o pensamento deste Pontífice, é procurar a ordem estabelecida por Deus que deve inspirar as relações humanas e as instituições sociais. É, em última análise, colaborar num desígnio divino.

Esta tarefa não compete apenas aos responsáveis dos povos que, revestidos do poder público, gerem mais directamente a actividade da Comunidade Política. O dom da paz pressupõe, como base fundamental, a recta observância da ordem moral. Por tal razão, sobre cada homem em concreto, pesa a responsabilidade de corresponder à missão de ser um «construtor da Paz». E realiza-a admiravelmente sempre que surge à face do mundo como uma testemunha da verdade, da justiça e do amor fraterno a promover a ordem social «alimentada e consumada na caridade». Considerada nesta perspectiva, a paz é um dom que ultrapassa a capacidade criadora da potencialidade humana. Forçoso é descobrir neste bem social uma dádiva do próprio Deus, ainda que para muitos o conhecimento acerca dEle não ultrapasse a categoria do «Deus Desconhecido» que há cerca de vinte séculos São Paulo proclamava no Areópago de Atenas.

II O passado dia 6 de Agosto ocorreu mais um aniversário do bombardeamento atómico de Hiroxima. O mundo emocionado, comunicando solidariamente a dor dos seus habitantes que nesse dia prestaram homenagem aos seus irmãos, vítimas da tragédia, recordou essas cenas quase apocalípticas de desolações e de morte provocadas por aquele misterioso engenho (tão misterioso que ultrapassou substancialmente as consequências mais optimistas que as previsões técnicas lhe poderiam atribuir...) e que nos serviços secretos americanos se dava pelo nome de código de «little boy».

A partir desse momento, a humanidade tomava consciência de que não constituía infundado pessimismo considerar que, num conflito bélico futuro, poderia estar decidido não só o destino de um povo ou de uma civilização, mas estava até ao alcance das suas mãos a sua própria sobrevivência ou destruição. O homem, perante a trágica experiência de Hiroxima, sentir-se-ia necessariamente invadido por uma certa perplexidade muito semelhante àquela com que se debatem os personagens característicos do «Admirável Mundo Novo» do célebre romanista A. Huxley: «Será que a maneira, como o homem se trata a si mesmo, põe a sua humanidade em perigo?».

Perante tal risco, a humanidade reconheceu que o problema primordial a resolver não seria mais o falar-se de uma guerra justa ou não justa, segundo critérios de uma recta consciência moral, mas afugentar sem tréguas

PEREGRINAÇÕES A ROMA

DR. FILIPE ROCHA

II Se pretendessemos indagar quais os motivos que levaram, nos primeiros séculos, tantos cristãos a empreenderem longas e penosas peregrinações a Roma, deparar-se-nos-iam dois objectivos fundamentais: a fé na ressurreição dos mortos aquando do último dia e a ânsia de possuir relíquias dos mártires.

Campeões da fé, levada ao heroísmo mais extremo — não há maior prova de amor que dar a vida pelo amigo — os primitivos cristãos depositavam entranhada confiança na intercessão dos mártires durante as agruras da existência, mas sobretudo no momento da passagem desta para a outra vida e no grande dia da ressurreição final.

Desde o pontificado do Papa S. Dâmaso (366-384) que se vinha desenhando um movimento que levou numerosos fiéis do mundo cristão a adquirirem campas junto ao sepulcro dos mártires nas catacumbas. Lugar mais cobiçado eram, porém, as proximidades do túmulo de S. Pedro. E as cercanias da basílica constantiniana encheram-se de cemi-

térios nacionais — cujo vestígio último é o Campo-santo teutónico.

Reza a tradição que, pelo menos, seis monarcas anglo-saxónicas (Ina, Ceadwalla, Coinred, Offa, Ethelwulf e Alfred) foram em piedosa romagem até ao túmulo dos Apóstolos. E S. Beda Venerável dá conta de alguns príncipes bretões que depuseram as coroas e foram de longada até Roma na esperança de aí passarem os últimos dias e serem sepultados ao lado do túmulo de S. Pedro.

O desejo de possuir relíquias dos mártires foi outro incentivo poderoso das romagens à Igreja-Mãe da Cristandade.

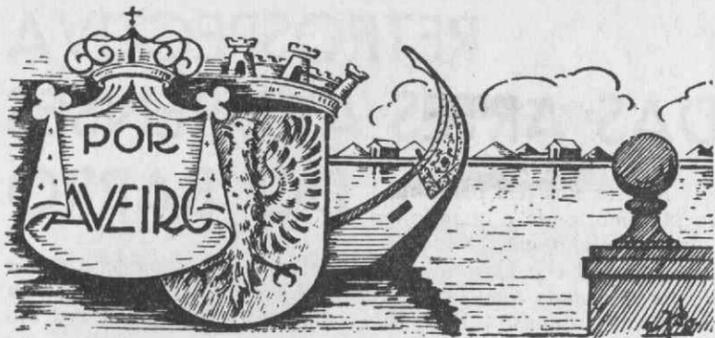
Desde o século IV que se introduziu o costume de colocar relíquias dos mártires sob os altares das igrejas. Muitos cristãos — crendo assim assegurar perpétua intercessão dos santos — procuravam também afincadamente obter relíquias pessoais. Como os países situados a norte e a oeste dos Alpes não eram abundantes em mártires, foi a cidade eterna invadida, durante a Idade Média, por fiéis dessas zonas. E as catacumbas mal guardadas da cintura de Roma viram-se expoliadas das suas relíquias preciosas.

Cedo, porém, se pôs cobro a esta situação. As relíquias corporais e pessoais dos mártires começaram a ser religiosamente guardadas. É assim que o Papa S. Gregório Magno se recusou a ceder à imperatriz Constança — esposa do imperador bizantino Mauricio — a cabeça de S. Paulo ou mesmo

CONT. NA QUINTA PAGINA



Assim, poisadas no chão donde saiu a matéria que lhes deu finalidade, oferecidas às carências de quem passe, as humildes tigelas, afeioadas pela mão humilde do oleiro, têm uma transcendente missão: servir a cada um o pão nosso de cada dia. É o barro feito, em cada dia, companheiro de cada homem. Mas vem o artista e, com a mesma humilde matéria, que o barro é, arranca-o da sua humildade de servo do homem e — com ele — modela a figura do próprio homem, concedendo-lhe toda a eloquência da vida, que tanto está no retrato do herói como nas figurinhas de presepe, ingénuas como o próprio povo que ao presepe leva a dádiva da sua oferta e a oferta do seu coração. O barro é história!



LAR DO SAGRADO CORÇÃO DE MARIA

Vai encerrar as suas portas, a partir do próximo ano lectivo, o Lar do Sagrado Coração de Maria, que as Religiosas da Congregação do mesmo nome mantiveram e dirigiram, durante bastantes anos, nesta cidade. Deve-se o facto a várias circunstâncias, que não importa referir aqui. Sentimos que tal decisão houvesse de ser tomada, pois Aveiro perde assim uma casa que muito bem fez a numerosas raparigas, sobretudo estudantes e funcionárias que não tinham aqui as suas famílias e no Lar sempre encontravam o melhor e mais são ambiente.

«Correio do Vouga» manifesta-se agradecido pelas penhorantes atenções que sempre recebeu da superiora e das simpáticas e bondosas freiras do Lar do Sagrado Coração de Maria.

MAIS UMA VIAGEM DO «MADALENA»

Mais uma vez entrou o «Madalena», cargueiro da Companhia Insulana de Navegação, que trouxe grande quantidade de bananas. O facto merece referência por se verificar a continuidade destas descargas em Aveiro.

O navio saiu na terça-feira, levando vinhos e outros artigos para a Madeira e Açores.

MOVIMENTO HOSPITALAR EM JULHO

INTERNAMENTOS

Existentes em 30-6-67	111
Entrados em Julho	221
Saídos em Junho	81
Existentes em 31-7-67	139

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

De grande cirurgia	68
De pequena cirurgia	15

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Consultas de Banco	350
--------------------	-----

BANCO DE SANGUE

Transfusões de sangue	56
Transfusões de plasma	11

RAIO X

Radiografias efectuadas	183
Sessões de Fisioterapia	17

ANÁLISES CLÍNICAS

Consultas	801
-----------	-----

CONSULTA EXTERNA

Consultas	323
Tratamentos	119
Injecções	119

DESPEDIDA DO COADJUTOR DA VERA CRUZ

Cumpriu-se o programa que o nosso jornal anunciou para a despedida do Coadjutor da Vera Cruz, sr. Padre Arménio Alves da Costa, que foi nomeado Pároco da Glória.

O povo envolveu aquele sacerdote em manifestações de muito carinho e profunda gratidão. Depois das expressivas palavras dos sr. Padre Manuel António Fernandes e Dr. Orlando de Oliveira, o sr. Padre Arménio celebrou a Santa Missa e proferiu uma homilia adequada, afirmando que sempre procurara cumprir como instrumento nas mãos do Senhor e assim haveria de continuar no novo trabalho, sem esquecer a comunidade da Vera Cruz.

BAILADO EM AVEIRO

Vai apresentar-se no Teatro Aveirense, em 8 de Setembro próximo, o «Grupo Gulbenkian de Bailado» com um magnífico programa de que fazem parte «Lago dos Cisnes», «Feira» e «Dança de Boyce», e em que intervêm toda a Companhia dirigida por Walter Gore, de que fazem parte Paula Hinton, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e outros artistas.

ELEMENTOS DA P. S. P. DISTINGUIDOS

O sr. Ministro do Interior concedeu medalhas de ouro, prata e cobre a diversos elementos do Comando Distrital da P. S. P. pelo seu comportamento exemplar e assiduidade.

Comportamento Exemplar — Subchefe-Ajudante Carlos Luís, medalha de ouro; guarda Manuel Augusto Lourenço, medalha de cobre.

Medalhas de Assiduidade — Guardas Fernando Martins dos Santos e Firmino Marques (duas estrelas); 2.º Subchefes Manuel de Oliveira Duque e António Ferreira e guardas Manuel Maria Maduro, Arnaldo Gomes Pedreiro e João Maria da Costa Magueta (uma estrela).

REGRESSOU O «CIDADE DE AVEIRO»

Regressou há dias da Terra Nova e Gronelândia o arrastão «Cidade de Aveiro», pertencente à firma João Maria Vilarinho, Suers.

O moderníssimo barco, comandado pelo sr. Capitão Joaquim Manuel Pereira Bela, trouxe um carregamento de cerca de 22 mil quintais de bacalhau (salgado, fresco e em filetes) e perto de 80 toneladas de óleo de figado de bacalhau.

Em Outubro, sairá para nova viagem.

COLÓNIA DE FÉRIAS DA VERA CRUZ

Partiram na pretérita semana para a Borralha, Agueda, trinta rapazes, dos 10 aos 12 anos, pertencentes a um dos turnos da Colónia de Férias mantida pela freguesia da Vera Cruz.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 26 — Padre António Correia Martins.

Dia 27 — D. Alice de Oliveira Marques Ramos Nunes Valente, esposa do sr. Justino Nunes Valente; João Rebelo Pereira Boia; Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves.

Dia 28 — D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins; D. Maria Helena da Silva Gomes, esposa do sr. Américo Ferreira da Silva; Dr. Fernando Moreira Lopes; Maria Etelvina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; José Manuel Valente Pereira, filho do sr. Horácio Pereira; Padre Miguel Duarte; Padre Manuel de Campos; Padre Manuel Alexandre Rocha.

Dia 29 — D. Maria Augusta Laranjeira, esposa do sr. João Lopes Rodrigues; Eng. Luís Correia de Sá; Jacinto da Silva Dias; Maria Emília Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte.

Dia 30 — Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; Alfredo José Bastos Simões, filho do sr. José Maria Pinho Simões; José Eduardo Figueiredo Soares, filho do sr. Zeferino Augusto Soares; João Baptista Ribeiro de Carvalho Serra.

Dia 31 — D. Maria Cândida Souto Maior Valente Sérgio, esposa do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio, e sua filha Maria Helena.

Dia 1 — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do Dr. Carlos Vidal; D. Norbinda de Melo e Costa; Paulo Carlos Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

PADRE ARTUR TAVARES DE ALMEIDA

Foi operado com todo o êxito, no Hospital de Salreu, o nosso bom amigo sr. Padre Artur Tavares de Almeida, Pároco de Fátima e Nariz, no arceprelado de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PRAIAS E TERMAS

Encontra-se na Figueira da Foz, até fins de Setembro, o sr.

D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado

Na sexta-feira da próxima semana, dia 1 de Setembro, ocorre o primeiro aniversário do falecimento de D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, que foi esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

Foi edificante a vida da distinta senhora, que tão cedo desapareceu do nosso convívio, como foram edificantes a sua longa doença e a sua morte. Alma cheia de Deus e de amor à Igreja, trabalhou no apostolado da Acção Católica, de que foi sempre dirigente diocesana em Aveiro.

A Direcção da L. I. C., comemorando o aniversário, manda celebrar uma Missa, na igreja da Vera Cruz, no próximo dia 28, segunda-feira, às 19 horas, pelo sr. Padre José Bollino. No dia 1, às 10.30, na capela da Barra, celebrará Missa pela mesma intenção o Padre Manuel Caetano Fidalgo.

D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre

Vai fazer um ano, em 1 de Setembro, que faleceu em Eixo D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, irmã do saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal e mãe dos nossos queridos amigos sr.º João Evangelista de Lima Vidal Gendre, residente no Porto, e Norberto de Lima Vidal Gendre, ausente em Moçambique.

Recordamos, com saudade e gratidão, a bondosa e distinta senhora, pedindo aos leitores uma prece pela sua alma.

O nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que a falecida sempre distinguiu com especial amizade, celebrará Missa por sua alma no dia 1 de Setembro, às 12 horas, na igreja paroquial de Eixo.



FILMES NO TEATRO AVEIRENSE

Sábado

«Só contra o mundo». Produção Inglesa. Aventuras.

Domingo

«O aventureiro de Cincinnati». E. U. A. Drama. Os ambientes em que a acção decorre são todos de moral duvidosa, fruto de um descontrolamento de vida dos personagens. Cenas sentimentais de grande realismo, susceptíveis de impressionar os espiritos menos preparados. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

«Dois na guilhotina». E. U. A. Suspense. Não há neste filme grandes considerações de ordem moral. A amoralidade e a morbidez inerente ao estilo do tema aconselham a classificação PARA ADULTOS.

Quinta-feira

«Agarra que é general». França. Comédia. Os inconvenientes que se possam assinalar são muitos ligeiros, tudo se orientando no sentido de um humor inofensivo. A película é apropriada PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.



A SAPATEIRA PRODIGIOSA

Como tem sido noticiado, o Círculo de Teatro de Aveiro está a preparar para o Concurso de Arte Dramática do SNI-1967, cuja prova regional se realiza em 4 de Setembro próximo, a extraordinária peça de Federico Garcia-Lorca, A SAPATEIRA PRODIGIOSA, farsa-dramática de renome mundial, para concorrer na categoria A-Comédia ou Farsa.

Com a encenação de José Júlio Fino, que também faz parte do cast interpretativo, aquela obra do grande dramaturgo e poeta espanhol conta ainda no seu elenco com Fátima Cardoso (a Sapateira), José Costa (o Sapateiro), Albertina Soares, Helena Tavares, Deolinda Ferreira, Maria Teresa Ramalho, Regina Rodrigues, Ana Maria Ferreira, Licínio João, Arlindo Silva, Silva Ferreira, Júlio Henriques, António Russo, Clara Maria, Fernando Alberto, Ricardo Pino, Maria José, José Costa Filho, Eduardo Costa e Rosa Maria, além de figurantes em número superior a uma dezena.

Todos os técnicos do CETA estão a dar o seu melhor esforço para o bom êxito desta primorosa obra de Garcia-Lorca: Rui Lebre, Artur Fino, Manuel Leite, Júlio Lemos, João Casal, Carlos Modesto, Luís Filipe Salgado, Júlio Borges, Francisco Limas, Alberto Macedo, Guerra de Abreu, Jeremias Bandara e Carlos Coelho.

Uma vez mais o CIRCULO DE TEATRO DE AVEIRO se prepara para oferecer a todo o público aveirense, e a todos os apreciadores de teatro em geral, um espectáculo digno do seu renome e dos seus justos galardões.

ACÇÃO CULTURAL DAS FÁBRICAS ALELUIA

O Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia estará novamente presente, este ano, no Concurso de Arte Dramática do S. N. I., representando uma peça inédita do distinto actor Manuel Lerenó, «Os sonhos podem esperar», comédia em três actos.

Para orientar os ensaios e encenar aquele original, encontra-se já entre nós Manuel Lerenó, que tem como auxiliar José Marques Rodrigues.

A apresentação da peça será em 2 de Setembro, no salão de festas da Fábrica Aleluia, perante o júri de selecção que o S. N. I. fará desloca expressamente a Aveiro.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

SENHORES CAPITALISTAS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, organização mediadora, oficialmente autorizada pelo Decreto Lei número 43767

POR SER A MAIS PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA NO RAMO IMOBILIÁRIO

lembra aos SENHORES CAPITALISTAS que coloc, em qualquer parte do PAÍS, os seus CAPITAIS, em moldes especiais de eficácia e segurança, em primeiras hipotecas e ao juro da lei.

No vosso próprio interesse, consulte o nosso DEPARTAMENTO de colocação de capitais

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Membro da Fédération International des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers

F. I. A. B. C.

PORTO COIMBRA LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º - Av. Fernão Magalhães, 266-1.º - Praça Alegria, 58-2.º

Telef. 20085/86/87 Telef. 29045/46 Telef. 366731/366812

FARO — Correspondente «MAFATIL» Rua Ivens, 11

Telefone 24243

COLHAM REFERÊNCIAS

Novidades do Beira Mar

A BOLA JA SALTITOU NO RELVADO DO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE

Têm prosseguido, dentro do plano traçado pelo técnico Berna, os treinos dos atletas beiramarenses, tendo-se já efectuado jogos-treinos além dos habituais exercícios de preparação física, com geral aproveitamento e úteis indicações, quanto à possível formação do quadro auri-negro.

Nos primeiros jogos-treino, que foram presenciados por numerosa assistência, as equipas formaram inicialmente, à base dos seguintes elementos:

Amarelos — Paulo; Loura, Chaves, Marçal e Evaristo; Brandão, Rosendo e Abdul; Pereira, Nartanga e Almeida.

Azuis — José Pereira; Lourenço, Juliano, Nunes e Limas; N. N., Colorado e Mateus; Carlos Alberto, Silva II e José Manuel.

PORFIRIO AINDA NÃO COMPARECEU POR MOTIVO DOS DEVERES MILITARES

Dos novos recrutas contratados, apenas o ex-sportinguista Porfírio ainda não compareceu no Estádio Mário Duarte, por motivo da sua incorporação no serviço militar, um tanto inesperada, estando prevista a sua chegada nos primeiros dias de Setembro.

Entretanto, os dinâmicos dirigentes beiramarenses estão diligenciando no sentido de conseguirem a sua transferência para a Base Aérea de S. Jacinto.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE E COMISSÃO PRÓ-BEIRA MAR

Por outro lado, a Direcção, a Comissão Pró-Beira Mar e a Tertúlia Beiramarense continuam a desenvolver esforços no sentido de melhorarem a situação financeira da colectividade, sendo de registar, sobre todos os títulos, a verba até agora conseguida pela operosa Tertúlia: 28 720\$00.



Recomeçam, no próximo dia 10 de Setembro, os Concursos do Tótopola, agora na sua VII época.

No último fim de semana realizaram-se na piscina do Fluvial Portuense os Campeonatos Nacionais de Natação (juvenis e juniores).

Além de vários clubes metropolitanos e ultramarinos, estiveram presentes representações do Beira Mar, Algés e Águeda e Naval desta cidade.

Na próxima época decidiu a Federação Portuguesa de Futebol manter as disposições actualmente em vigor. Nos Nacionais e na Taça de Portugal, só a guarda redes pode ser substituído.

Atento às responsabilidades do clube no Nacional da I Divisão, os dirigentes da Sanjoanense conseguiram mais dois futebolistas brasileiros para a sua equipa principal. Trata-se de Joaquim Vieira Neto, de 22 anos, conhecido por «Zuncas», que actuava no Vasco da Gama, e de Jorge Gonçalves, de 25 anos, do Bonsucesso, última-mente a jogar na Venezuela.

No I Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo, a equipa da Sacor, desta cidade, totalizou 5690 pontos, classificando-se em 6.º lugar e conquistando a Taça Campeões Ibéricos de 1965.



Os Galitos em Caminha

Integradas nas festas de Santa Rita, em Caminha, disputam-se amanhã, na pista do rio Minho-Coura, diversas regatas organizadas pelo Caminhense.

Além de outras provas, a de Shell de 4-Juvenis, em que participam as tripulações do Caminhense, Galitos e Naval Infante D. Henrique, está a suscitar grande interesse dado o valor muito aproximado dos três conjuntos.

Esperamos que os aveirenses voltem de novo a confirmar o valor que já demonstraram em provas do género.

Na sua digressão a terras espanholas, a Sanjoanense perdeu em Málaga por 3-0, com 2-0 ao intervalo. A turma de S. João da Madeira alinhou do seguinte modo: Arsénio; Freitas, Saturnino e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Bill, Faria, José Carlos e Vítor Silva.

Terminou há dias, em Lisboa, o Curso Oficial de Treinadores de Futebol, com aprovação para o dedicado e valoroso atleta beiramarense Fernando Pinto Azevedo.

António Peixinho tomará parte no próximo Raly de Monte Carlo, agregado à equipa da Ford Inglesa. Como tal, aquele prestigioso volante aveirense reunir-se-á, em breve, aos seus companheiros naquela importante competição, para participar nos treinos que decorrerão em Mônaco e terão a duração de um mês.

CICLISMO

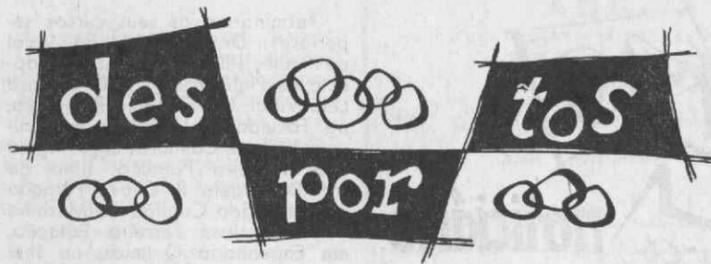
EM 10 DE SETEMBRO A VOLTA A ILHAVO PARA POPULARES

Reservada a corredores da categoria de populares, vai realizar-se em 10 de Setembro mais uma edição da já tradicional Volta a Ilhavo.

A prova, como de costume, terá duas etapas com algumas alterações no traçado da corrida em relação às competições anteriores.

Dado o prestígio de que a prova goza entre as corridas do género, novamente se prevê a participação de bom lote de estradistas, até porque os prémios individuais serão valiosos, além de 10 taças para as equipas.

Saliente-se que o primeiro prémio, segundo fomos informados, será uma «scooter».



motonáutica

MANUEL ALVES BARBOSA: campeão europeu de motonáutica (classe E. U.)

Conforme noticiámos, realizou-se no último fim de semana, na Praia da Rocha, em Portimão, o Campeonato Europeu, na classe E. U., em que o aveirense Manuel Alves Barbosa se sagrou campeão europeu da modalidade.

Participaram, além de mais quatro motonautas portugueses, representantes da França, Holanda, Alemanha Ocidental, Espanha e Itália.

O campiónissimo aveirense demonstrou, ao longo das diversas provas, uma superioridade que a ninguém deixou dúvidas, vencendo as três primeiras «mãos» com uma classe insofismável e, quando tudo indicava que seria o vencedor da última corrida, um viranço espectacular do seu barco obrigou-o a desistir. Mesmo assim, o acidente em nada influiu na sua classificação, dada a vantagem usufruída nas restantes regatas.

No final, o nável campeão europeu foi muito felicitado pelo brilhante triunfo alcançado.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º Manuel Alves Barbosa (Portugal), 1300 pontos; 2.º Surgiedell Orro (Itália), 925; 3.º Michel Escudie (França), 825; 4.º Luís Gonzaga Ribeiro (Portugal), 521; 5.º Sérgio Carniti (Itália), 469; 6.º Dr. Castelo Branco (Portugal), 355; 7.º Labro Serge (Portugal), 334; 8.º Aurik (Holanda), 251; 9.º Ludwig Wolfgang (Alemanha), 237; 10.º Lue Charriband (França), 228; 11.º Oscar Viana (Portugal), 220; 12.º António Feu (Portugal), 135; 13.º Jesus Larrio (Espanha), 125; 14.º Alberto Maddela (Itália), 115.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

TAÇAS DESPORTIVAS

Grande Variedade

Ouivesaria Vieira

AVEIRO

Terreno para construção

VENDE-SE

C/14 mt. frente por 44 mt. fundo, melhor zona da cidade, c/proj. aprov. pela C. M. Só trata c/próprio interessado o Dr. António Cordeiro dos Santos — P. Marques de Pombal, 13, Aveiro.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

AO DOMINGO

Missas na cidade de Aveiro
Messes dans la ville Aveiro
Masses in Aveiro town

Aradas, capela: 7 h.
Esgueira: 7-10 h.
Glória (Sé): 7-9-11-12,30-19 h.
Igreja das Carmelitas: 8 h.
Igreja do Carmo: 6,30-8,30-10-18,30 h.
Igreja de Jesus (Santa Joana): 10 h.
Igreja da Misericórdia: 12 h.
Igreja de Santo António: 9,30 h.
Igreja do Senhor das Barrocas: 9,30 h.
São Bernardo: 7-11-19 h.
Vera Cruz: 00-7,30-9-11-12-19 h.

Isto passou-se nas Américas...

ALGUNS JOGADORES DA ACADÉMICA FORAM ROUBADOS...

Mário Wilson, Celestino, Rocha, Dr. Maló e Vieira Nunes foram roubados em cerca de 10 500\$00.

O menos lesado ainda foi Vieira Nunes, a quem levaram, somente, as botas.

...E O BENFICA FICOU SEM A BAGAGEM

Os benfiquistas, à chegada a Quito, verificaram que as bagagens, onde estavam incluídos todos os equipamentos, desapareceram.

É assim vai o mundo! É de perder a cabeça...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . AVENIDA
Sábado . SAUDE
Domingo . OUDINOT
Segunda-feira N E T O
Terça-feira . M O U R A
Quarta-feira. CENTRAL
Quinta-feira. MODERNA

Provas da A. Futebol de Aveiro

CALENDRÁRIO DO REGIONAL DA I DIVISÃO — INÍCIO A 10 DE SETEMBRO — AUMENTO PARA 16 CLUBES.

Na sede da Associação de Futebol de Aveiro e na presença da quase totalidade dos delegados dos clubes inscritos, efectuou-se uma reunião a que presidiu o membro da direcção, sr. José Pinto Leão, para sorteio do calendário da prova e alargamento desta para 16 clubes. Apreciadas as várias sugestões dos delegados, foi aprovado que o regional da divisão maior fosse disputado numa única série com a participação de dezasseis equipas. Dada esta deliberação, beneficiaram, e muito justamente, as turmas do Oliveira do Bairro e do Sporting Clube Paivense que, mercê da desistência da Oliveirense e da Ovarense, teriam de disputar o escalão inferior.

Determinado o início da competição para 10 de Setembro, procedeu-se ao sorteio, que forneceu os seguintes jogos:

1.ª jornada — S. João de Ver-Oliv. do Bairro, Paivense-Alba, Cesarense-Lourosa, Esmoriz-P. de Brandão, Águeda-Ovarense, Valecambrense - Anadia, Arrifanense-Bustelo e Oliveirense-Feirense.

2.ª jornada — Oliv. do Bairro-Oliveirense, Alba-S. João de Ver, Lourosa-Paivense, P. de Brandão-Cesarense, Ovarense - Esmoriz,

Anadia-Águeda, Bustelo-Valecambrense e Feirense-Arrifanense.

3.ª jornada — Oliv. do Bairro-Alba, S. João de Ver-Lourosa, Paivense-P. Brandão, Cesarense-Ovarense, Esmoriz-Anadia, Águeda-Bustelo, Valecambrense-Feirense e Oliveirense-Arrifanense.

4.ª jornada — Alba-Oliveirense, Lourosa-Oliv. Bairro, P. Brandão-S. João de Ver, Ovarense-Paivense, Anadia-Cesarense, Bustelo-Esmoriz, Feirense-Águeda e Arrifanense-Valecambrense.

5.ª jornada — Alba-Lourosa, Oliv. Bairro-P. Brandão, S. João de Ver-Ovarense, Paivense-Anadia, Cesarense-Bustelo, Esmoriz-Feirense, Águeda-Arrifanense e Oliveirense-Valecambrense.

6.ª jornada — Lourosa-Oliveirense, P. Brandão-Alba, Ovarense-Oliv. Bairro, Anadia-S. João de Ver, Bustelo-Paivense, Feirense-Cesarense, Arrifanense-Esmoriz e Valecambrense-Águeda.

7.ª jornada — Lourosa-P. Brandão, Alba-Ovarense, Oliv. Bairro-Anadia, S. João de Ver-Bustelo, Paivense-Feirense, Cesarense-Arrifanense, Esmoriz-Valecambrense e Oliveirense-Águeda.

8.ª jornada — P. Brandão-Oliveirense, Ovarense-Lourosa, Anadia-Alba, Bustelo-Oliv. Bairro, Feirense-S. João de Ver, Arrifanense-Paivense, Valecambrense-Cesarense e Águeda-Esmoriz.

9.ª jornada — P. Brandão-Ovarense, Lourosa-Anadia, Alba-Bus-

telo, Oliv. Bairro-Feirense, S. João de Ver-Arrifanense, Paivense-Valecambrense, Cesarense-Águeda e Oliveirense-Esmoriz.

10.ª jornada — Ovarense-Oliveirense, Anadia-P. Brandão, Bustelo-Lourosa, Feirense-Alba, Arrifanense-Oliv. Bairro, Valecambrense-S. João de Ver, Águeda-Paivense e Esmoriz-Cesarense.

11.ª jornada — Ovarense-Anadia, P. Brandão-Bustelo, Lourosa-Feirense, Alba-Arrifanense, Oliv. Bairro-Valecambrense, S. João de Ver-Águeda, Paivense-Esmoriz e Oliveirense-Cesarense.

12.ª jornada — Anadia-Oliveirense, Bustelo-Ovarense, Feirense-P. Brandão, Arrifanense-Lourosa, Valecambrense-Alba, Águeda-Oliv. Bairro, Esmoriz-S. João de Ver e Cesarense-Paivense.

13.ª jornada — Anadia-Bustelo, Ovarense-Feirense, P. Brandão-Arrifanense, Lourosa-Valecambrense, Alba-Águeda, Oliv. Bairro-Esmoriz, S. João de Ver-Cesarense e Oliveirense-Paivense.

14.ª jornada — Oliveirense-Bustelo, Feirense-Anadia, Arrifanense-Ovarense, Valecambrense-P. Brandão, Águeda-Lourosa, Esmoriz-Alba, Cesarense-Oliv. Bairro e Paivense-S. João de Ver.

15.ª jornada — Bustelo-Feirense, Anadia-Arrifanense, Ovarense-Valecambrense, P. Brandão-Águeda, Lourosa-Esmoriz, Alba-Cesarense, Oliv. Bairro-Paivense e S. João de Ver-Oliveirense.



MURTOSA

Concluíram o curso do Magistério Primário as sr.^{as} D. Maria da Ascensão da Silva de Matos, D. Maria José Tavares Miguéis, D. Maria Zaida da Silva Martins, D. Maria José Magalhães de Miranda e D. Carolina Pinto Hébil, todas naturais e residentes neste concelho.

— Estão abertas as matrículas no Externato de S. João de Brito, colégio diocesano onde se ministra o ensino secundário particular do 1.º ao 5.º ano do Liceu. Bom era que a acção deste estabelecimento de ensino fosse bem compreendida e todos cerrassem fileiras à volta dele, matriculando ali os seus filhos e dando assim uma prova eloquente do seu amor à terra natal.

— A Câmara Municipal realizou importantes obras de beneficiação e ampliação no mercado «Tavares Gravato», destinado principalmente à venda do peixe e um dos mais movimentados do distrito.

— Uma das obras mais necessárias e importantes do concelho, prevista pelas edilidades que têm presidido ao destino do Município, é sem dúvida a construção de edifício próprio para os Paços do Concelho. Mas os tempos vão correndo muito mal e as receitas não acompanham o aumento progressivo e crescente das despesas, inibindo as edilidades de realizarem semelhante obra. Por isso se tem procurado reparar o existente. A Secção de Finanças encontrava-se

muito mal instalada e assim continua. A Câmara Municipal ampliou a parte do edifício onde se encontravam instalados estes serviços, procurando assim melhorar a eficiência dos mesmos. Ainda não satisfaz, nem pode satisfazer, mas vá lá, vai remediando por mais algum tempo, aguardando-se o novo edifício.

— A distribuição de carne, proveniente do abateamento de rezes no Matadouro Municipal, que era feita em transporte dos próprios marchantes, em péssimas condições de higiene, acaba de sofrer importante melhoria. A Câmara Municipal resolveu chamar a si esta distribuição e assim ela está a ser feita em boas condições, por um veículo de carga equipado com dispositivo especial. Esta medida, que se impunha, merece os mais sinceros aplausos e encómios por parte do público consumidor.

— Dos 198 alunos propostos a exames da 4.ª classe e pertencentes às escolas do nosso concelho, apenas houve duas reprovações.

ESTARREJA

O Delegado do I. N. T. P. de Aveiro conferiu posse, no dia 21, aos novos corpos directivos do Grémio da Lavoura de Estarreja: Presidente, Dr. Casimiro da Silva Tavares; Vice-Presidente, António Manuel de Carvalho Rodrigues; Secretário, Manuel Rodrigues Santos Silva; Tesoureiro, Manuel Lopes Rodrigues; Vogal, Laurentino Marques Teixeira.

ILHAVO

Terminaram os seus cursos superiores: Dr.^a Rosa Maria Vidal de Pinho, filha do sr. Abílio Baptista de Pinho e da sr.^a D. Palmira Lela Vidal, em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Eng. Ângelo José Ferreira Patacão, filho da sr.^a D. Ângela R. Chuva Patacão e do falecido Capitão da Marinha Mercante José Ferreira Patacão, em Engenharia Química, no Instituto Superior Técnico de Lisboa; Eng. João Manuel Bagão Félix, filho do sr. João Bagão Félix e da sr.^a D. Marília Nunes de Castro Félix, em Engenharia Química Industrial.

— Nos dias 2, 3 e 4 de Setembro realizam-se as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidas pelos marítimos.

— Na madrugada do dia 22, seguia à frente de uma carroça, tirada por uma vaca, Maria de Lurdes Estrela Pereira, de 24 anos, solteira, doméstica, que juntamente com sua mãe, Albertina Domingos estrela, de 50 anos, casada, ambas naturais de Cabeço de Mira, iam a caminho dum pinhal a fim de carregarem agulhas. Em dado momento, surgiu um camião de peixe, pertencente à firma Carlos Manuel Conceição Serafim, que, por motivos que as autoridades procuram esclarecer, embateu violentamente na carroça. Do acidente resultou ficarem feridas as duas mulheres, que foram transportadas para o hospital desta vila, onde a Maria de Lurdes veio a falecer. Sua mãe, depois de socorrida, recolheu a casa.

AVANCA

Foram propostos os seguintes nomes para os corpos gerentes da nova Fundação Benjamim Dias Costa, instituída pelo sr. Comendador Adelino Dias Costa e sua esposa:

Direcção: Presidente, Tenente-Coronel Ricardo Vaz Monteiro; Vice-Presidente, Dr. António Duarte de Oliveira; Secretário, o Secretário da Junta de Freguesia; Tesoureiro, D. Maria Adelina da Costa Carvalho; Vogais, o Pároco da Freguesia, o Vereador da Câmara Municipal e o sr. Adolfo Beck.

Conselho Consultivo: o Pároco da Freguesia e os sr.^s António Maria Valente Moutinho, Augusto da Rocha Ferreira, Albino Maria da Silva Viçário, Prof. Boaventura Pereira de Melo e Dr. Casimiro da Silva Tavares.

Têm sido realizadas diversas obras de restauro na capela de S. Sebastião, devido principalmente aos nossos conceterrâneos e comerciantes no Brasil, sr.^s António Maria da Silva e José Lourenço Morais da Silva, que estão a passar férias nesta freguesia.

PARDILHÓ

O sr. Agostinho Valente de Almeida, de 38 anos, residente nesta freguesia, empregado na Cires, em Estarreja, quando seguia para casa numa motorizada, chocou com violência, no lugar da Fontela, Avanca, com uma carroça. Foi conduzido ao Hospital de Salreu e veio depois para o de Aveiro, onde faleceu. Era casado e pai de 6 filhos.

SANGALHOS

A nossa Misericórdia recebeu um donativo de 35 contos da Fundação Calouste Gulbenkian e outro de 23 contos do Socorro Social, destinados ao equipamento do seu Centro Materno-Infantil. Espera-se que os importantes serviços sejam inaugurados ainda este ano.

CACIA

Com a presença do sr. Eng. Duarte Calheiros, Administrador dos C. T. T., de outros funcionários superiores e de diversas autoridades locais, foi inaugurado, na terça-feira de tarde, o novo edifício destinado à estação dos Correios desta freguesia, colocado junto ao mercado, na Rua Conselheiro Nunes da Silva.

BUSTOS

Conforme noticiámos, o nosso Pároco, sr. Padre António Vidal, partiu para a Venezuela e Estados Unidos, de visita aos emigrantes desta freguesia e região. Encontrou-se aqui a substituí-lo o sr. Padre Augusto Fernandes da Costa, das Talhadas, que este ano foi ordenado.

SALREU

No dia 18, no Canto do Picoto, com 79 anos, faleceu Maria Valente de Oliveira, viúva de Manuel de Oliveira e mãe de Artur Rodrigues de Oliveira, do Senhor do Terço.

— No dia 20 celebraram o seu casamento António Augusto de Bastos, de Ossela (Oliveira de Azeméis) e Maria Augusta Godinho Teixeira, da Ladeira.

— No dia 21, em casa de seu sobrinho Alberto Neves, de Campinos, faleceu Maria Neves de Almeida, solteira.

— No Hospital de Salreu, depois de vir do Sanatório de Francelos, onde esteve por ter dado uma queda com fractura, encontra-se internada Maria Marques da Silva, viúva de Eliseu Bandeira.

— No ano lectivo de 1966-1967, houve em Salreu 92 estudantes: 3 frequentam o Seminário e 4 a Universidade.

— Em casa dos pais do nosso confratâneo Alberto Torres, que

de França veio passar férias com sua esposa e filha, esteve alguns dias o rev. Padre Filipe Mallet, coadjutor da paróquia de S. Martinho, em Paris. Anda a aprender a língua e os costumes portugueses para fazer assistência religiosa aos nossos emigrantes naquela região. Alberto Torres, que é assinante do «Correio do Vouga», colabora com aquele sacerdote — C.

AGUEDA

Correspondendo aos instantes apelos do Santo Padre, bem expressos, mais uma vez, na encíclica «Populorum Progressio», alguns alunos da Escola Industrial e Comercial quiseram voluntariamente sacrificar-se, ao longo do terceiro período escolar, e despartar o interesse de algumas pessoas, conseguindo a importância de 2.450\$ para a campanha contra a fome no mundo. Louvamos o belíssimo exemplo. Se ele fosse seguido em todos os estabelecimentos de ensino do país!...

reflexões sobre ARTE SACRA

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

fins diversos em grau de responsabilidade e dignidade.

Sabemos todos que o ouro, por exemplo, é um material que confere prestígio *menos por ser belo e mais por ser raro*. Se imaginássemos uma rainha magnificente recamada de ouro em adornos e vestidos, se a imaginarmos a pisar poeira de ouro e se essa poeira for a constituição normal do solo desde os pés da rainha até aos confins da terra e deles até ela, os seus adornos de ouro valerão o mesmo que roupagem de poeira.

Entendemos assim que em Sever do Vouga, herdada uma construção com larga utilização de granito aparente, esse mesmo material não era já o elemento adequado e a adoptar no tratamento duma peça de especial significado e interesse compositivo como é o altar em causa.

Mas agora pensarão os nossos pacientes leitores que se deve proibir o granito como matéria a sagrar e forma a venerar, uma vez que as estradas são revestidas ou construídas pelo mesmo material?

Não é bem assim, evidentemente.

Outros factores, que são gritos captados pela sensibilidade do artista, lhe desenham o caminho.

Com efeito, o equipamento da igreja de Sever do Vouga é frontal à assembleia dos fiéis, desde o púlpito de talha antiga até à fonte baptismal também antiga, de granito.

Pareceu-nos, ao compor esse equipamento, ao relacionar entre si essas peças, que havia interesse em destacar da fonte baptismal e do púlpito as restantes, tais como altar e cadeiras da presidência.

O equipamento essencial dum presbitério é constituído pelo altar, pelos assentos e pelo lugar da palavra — altar, cadeiras e púlpito ou ambão.

Essas peças formam um todo, um conjunto harmónico de elementos necessários na celebração da Santa Missa. E para que essas peças, todas elas, possam impor-se em conjunto à veneração dos fiéis, é altamente didáctico que sejam criadas no mesmo material.

Deste modo foram realizados no mesmo material (pedra mármore) o altar e os assentos da presidência. Não o foi o ambão, por existir já uma peça de excepcional interesse artístico-arqueológico — o púlpito de talha de Sever do Vouga.

Ao trazermos a fonte baptismal para junto do presbitério, foi já grande o nosso atrevimento, alicerçado aliás e felizmente em razões válidas. Mas não quisemos, na proximidade da fonte de granito, colocar um altar e uma presidência tratados no mesmo material. Compreende-se bem que procurámos deste modo hierarquizar em importância essas peças do equipamento litúrgico.

Verifiquemos ainda, observando com atenção, quanto altar e assentos se harmonizam bem na cor com o púlpito, ao mesmo tempo que as três peças, em conjunto, se distinguem da fonte de granito. Atrás estão dadas as razões que nos aconselharam a isso.

Para além de tudo isto, que não pode ser imposto como regra sem excepção, fica um campo de liberdade de opção, de exercício dum critério, ao artista que pensou e projectou.

Se o responsável pela ordenação das coisas entendeu precisar duma cor cinzento-verde para o equipamento do presbitério, coloração que lhe pareceu adequada em presença das talhas e dos granitos, estes em funções mais humildes como nos arcos e servindo até de pavimento, se o artista que compôs assim o senti, a nós resta-nos a faculdade de gostar ou de não gostar...

Repetimos que este ou qualquer outro procedimento não pode todavia ser arvorado como regra. As soluções serão diferentes de caso para caso, caso este que numa apreciação desprevenida será idêntico àquele, mas que não escapa a uma outra sensibilidade trabalhada e é essa a missão, o lugar dos nossos artistas na sociedade.

Para a próxima vez, se o *Correio do Vouga* permitir, responderemos a outra pergunta:

— Por que é que o altar de Sever do Vouga é tão curto e tão largo?

F. ABRUNHOZA DE BRITO

RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que mostrem Aveiro numa das suas mais significativas — e, infelizmente, mais ignoradas — expressões de vivência.

A Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro, que se espera poder levar a cabo sem detenções, mas sem pressas, será acontecimento porventura menos digno de registo como amostra directa — iamos a dizer: palpável — duma específica produção regional, do que como acervo de documentos que facultem seguro estudo de todos os aspectos que a olaria e a barrística possam carrear à fisionomia humana do núcleo populacional que, pelo menos há dez centúrias, por aqui se fixou. E assim é que a verdadeira dimensão da Retrospectiva terá que procurar-se, muito para além dum conjunto mais ou menos copioso de peças expostas, na historiografia que venha a resultar, nos confrontos geográficos e cronológicos, de gostos e tendências, usos e costumes, crenças sérias ou meras credências, dificuldades ou possibilidades técnicas, vicissitudes económicas. Que tudo isto — e muito mais — o barro afeiçoado pela mão do homem nos poderá dizer do homem.

Quem, pouco iniciado que seja em assuntos arqueológicos ou históricos, caminhe, por exemplo, sobre estratos já descobertos no chão de Conimbriga, não terá dificuldade em auscultar, nas ruínas venerandas, mais do que uma civilização e a prosperidade duma civilização: os requintes e as carências duma civilização. Nada, talvez, lhe importará saber até onde se afundam as raízes pré-romanas do que logo se evidencia ali nas mais visíveis superfícies; mas não deixará de sentir que a era em que vivemos apenas tem a seu favor — ou desfavor?! — aquele tecnicismo em que muitos, bem acompanhados pelo eminente Toynbee, lêem já palavras dum epitáfio para a Humanidade. Pois Conimbriga, velho passo do velho Itinerarium de Antonino, conta-nos os seus fastos na pedra — e no barro; e, se a loquacidade da pedra se exprime, de comum, pela inscrição, o barro não carece de legenda para ser eloquente: a forma e a medida, a singeleza ou o adorno, o homem os plasmou na argila húmida e maleável como bem quis, destinando-a a uma função que o fogo veio sagrar e consagrar em dureza e perenidade — mas função tão evidente que, revelando-nos arte e espírito ou materialíssimo imperativo do quotidiano, logo nos fala do homem, como se o próprio homem nos falasse: a terra sigillata, famosa baixela de barro, figura-nos as subidas preferências, gerais e locais, de Romanos, Gauleses e Iberos no transcurso de cinco séculos, numa profusa sumptuária que se exacerba desde Augusto e Tibério; mas a lagena e o cadus não conseguem esconder na singeleza das linhas a grandiosidade da sua serventia ao pão suado de todos os tempos. O barro faz história.

A história de Aveiro está por fazer. E quem haverá de Aveiro que se recuse a contribuir com aquela palavra e aquela certeza que os peritos lêem e colhem nos artefactos e nos artificios feitos bilha de cantareira ou imagem de oratório — aquela palavra que contribuirá para escrever história não escrita ainda? Que cada um vá ao seu oratório ou à sua cantareira; que leve de lá à Retrospectiva a sua imagem ou a sua bilha — que a bilha e a imagem lhe voltarão à cantareira e ao oratório feitas palavra que ficará na história de Aveiro.

SEMPRE MAIS ACTUALIZADO PARA SERVIR MELHOR

Em poucos minutos está como em sua casa. Recebido com simplicidade, em ambiente familiar, por pessoal amável, o novo elevador transporta-o com facilidade a qualquer dos andares do hotel.

Em pleno centro de Lisboa, um bom serviço de restaurante e salas acolhedoras estão às suas ordens para receber os seus amigos ou para tratar de negócios.

Hotel americano

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 73
Telefs. 32 09 75 - 32 75 19 - 32 10 52 - 32 11 89
End. Tel. AMERIOTEL
LISBOA PORTUGAL

DECRETO SOBRE ARCIPRESTES

D. Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Considerando que, segundo a doutrina do **Motu proprio** «Ecclesiae Sanctae» (n.º 19) de Sua Santidade o Papa Paulo VI, de 6 de Agosto de 1966, entre os mais próximos cooperadores do Bispo diocesano se devem contar os presbíteros que exercem um múnus pastoral de índole supra-paroquial e, entre estes, os Arciprestes, a cujo conselho o Bispo terá necessidade de recorrer com frequência;

Considerando que para desempenhar as funções de Arcipreste devem ser nomeados sacerdotes dotados de «saber e solicitude apostólica», a fim de poderem convenientemente promover e coordenar a acção pastoral comum no território que lhes for confiado;

Considerando que, segundo as disposições do citado **Motu proprio**, os Arciprestes devem ser nomeados por um período de tempo a determinar pela Autoridade

competente, salva sempre a faculdade de serem removidos «ad nutum Episcopi»;

HAVEMOS POR BEM:

1.º Mostrar o Nosso apreço pela leal e desinteressada cooperação que temos recebido dos Rev.ºs Arciprestes no governo desta Diocese, esperando que se tornem cada vez mais, nos Arciprestados que lhes foram ou venham a ser confiados, os promotores e orientadores de uma eficaz acção pastoral, segundo as normas superiormente estabelecidas;

2.º Determinar que, de futuro, os Rev.ºs Arciprestes, salva a cláusula acima referida, sejam nomeados por um período de cinco anos;

§ único: este período pode ser prorrogado uma ou mais vezes, sempre que os superiores interesses da cura de almas, a juízo do Ordinário, o aconselhem.

Aveiro, 21 de Agosto de 1967

Manuel, Bispo de Aveiro

Peregrinações a Roma

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

qualquer parcela do corpo dele.

Começaram-se a distribuir aos peregrinos «reliquias por contacto» — pedaços de pano ou outros objectos que se faziam descer ao túmulo do mártir por um orifício cavado no próprio monumento funerário. Inúmeras foram as *reliquias* assim devotamente transportadas, pelos caminhos poeirentos medievais, desde a Cabeça da Cristandade até às mais remotas paragens do mundo cristão.

Durante os primeiros séculos, também o Oriente enviou a Roma peregrinos incontáveis. Reduzido quase a zero o intercâmbio entre a Igreja Latina e a Igreja Grega pelo grande cisma de 1054, os centros de peregrinação da

cristandade oriental reduziram-se quase exclusivamente aos Lugares Santos da Palestina.

A reforma protestante desviou de Roma a atenção de muitos cristãos. O nacionalismo do «século das luzes» não via nas peregrinações mais que a expressão tacanha duma religiosidade medíocre.

O ressurgimento religioso dos começos do século XIX, o re-apreço pelos «Anos Santos», a vertiginosa curva ascendente do prestígio da Santa Sé, a re-descoberta da filial devoção ao Santo Padre — e até uma maior facilidade nos meios de transporte — trouxeram de novo, às peregrinações a Roma, poderoso incremento e cristão significado.

UM PEREGRINO DA NOSSA OPINIÃO

Há um ano referimo-nos ao assunto. Quisemos dar a nossa ajuda a todos — sacerdotes e leigos — quantos se esforçam por debelar o mal. Uma coisa feia, na verdade, a deslustrar a pureza e o valor que podem e devem ter as nossas tradicionais procissões.

Pois agora «Um Peregrino» dirigiu-se ao «Jornal de Albergaria» (15 de Agosto) nestes termos:

«Sou dos que não faltam à festividade de Nossa Senhora do Socorro.

A isso me chamam a devoção a Nossa Senhora e a beleza do local e o encanto da paisagem, que do alto Santuário se disfruta.

Há, porém, uma coisa que me causa pena: o fazerem da imagem da Mãe de Deus um ostensório ou mostruário de notas do banco. Causa do tal espectáculo!

Gostaria algum homem sensato de ver ataviada daquela maneira sua própria mãe, na praça pública?

Mas que semelhança pode haver entre as mães da terra, por melhores que sejam, e a Mãe do Céu?

Nem colhe o argumento de que se fez a promessa de colocar o dinheiro no manto de Nossa Senhora. E muito menos se pode aceitar o facto, quando entra, no mesmo, a razão da vaidade e do exibicionismo.

Sejam os razoáveis. Sejam os cristãos. Sejam os delicados com a Mãe de Deus e Mãe dos homens.

São estes os votos de

Um Peregrino».

Curso para Assistentes da Acção Católica

Efectuar-se-á na segunda quinzena de Outubro, na Diocese de Aveiro, um curso destinado a Assistentes da Acção Católica, para o qual o nosso Venerando Prelado já convidou, por carta, todos os sacerdotes, especialmente os párocos.

Está encarregada da organização deste curso uma equipa de Assistentes Diocesanos, constituída pelos rev.ºs Padres Sebastião António Rendeiro, Dr. Filipe Rocha e Adérito Rodrigues Abrantes.

BISPO DE AVEIRO

Acompanhado do seu Secretário, Padre João Gonçalves Gaspar, seguiu no último domingo para Mondariz (Galiza), a fim de fazer um tratamento termal e repousar um pouco do seu intensíssimo trabalho, o nosso Venerando Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Desejamos que estas curtas férias e a cura de águas tragam o maior benefício à saúde de Sua Ex.ª Rev.ª e ao nosso amigo e dedicado colaborador Padre João Gaspar.

A DIOCESE DE COIMBRA TEM NOVO PRELADO

O Santo Padre Paulo VI aceitou o pedido de resignação do Arcebispo-Bispo de Coimbra, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira. Sucedeu-lhe no governo da Diocese o Bispo Coadjutor, Senhor D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro.

Não esqueçamos, neste momento, que o ilustre Prelado resignatário sempre manifestou grande interesse pela nossa Diocese de Aveiro e por esta cidade, onde, há já bastantes anos, teve de sujeitar-se a uma operação cirúrgica de urgência. Também não esqueçamos que foi Sua Ex.ª Rev.ª quem presidiu à sagração episcopal, na Sé de Coimbra, do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

O novo Bispo de Coimbra é natural da freguesia e concelho da Murfosa. Pertence pois, por este título, à nossa família diocesana.

Sinceramente desejamos que o seu governo seja fecundo para bem das almas.

GUINÉ

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

cabeça para baixo em dois paus em jeito de cruz, e dão a volta à casa. Mesmo os soldados brancos que o capitão de Tite envia com dois garrações de verdadeira aguardente e duas garrafas de azeite para a velha oleira. De arma a tiracolo, descrentes de todos aqueles gestos verdadeiramente misteriosos, mas tomados de respeito pela morte que ali encontravam no seu contínuo deambularem pelo mato. Ali a encontravam sempre, à sombra do verde mangal ou do alpendre, inventando um rosto grotescamente redondo e uns olhos com espasmos de serena melancolia para o boneco que tinha em mãos, polindo e arredondando o ventre das cântaras secas ao sol, na selva e no dorso da gente e ao calor do enorme brasado.

Finalmente, a galinha morre. Hora ansiada por todos. No interior da palhota, o defumadouro com ramos de nhara-seguedo intoxica os brônquios.

Então, os gritos, num quase uivar de cio felino, crescem, alargam o espaço, juntando-se à música ondulante e frenética dos tantans. A cova é baixa e fica à sombra da alpendrada. Dois homens, altos e com espáduas largas de lutadores, pegam na velha oleira, toda enfaixada dos pés à cabeça, metem-na aos ombros e retesam os pés, lançando-os para a frente para quebrarem a cabeça ali junto à cova. Depois, descem o corpo e, para sagrada libação, depõem-lhe na cova muitos dos seus objectos familiares: bolsinhas de couro com versículos do Corão, pequenos e grandes irãs e a última cântara que fizera. E, entre o esvoazar crescente e arrítmico, dolente, o negro começa já a agucar a dentuça, para o montão de carne que de longe atraía os sinistros jagudis numa pavorosa onda de asus. A carne dos carneiros e das duas vacas vai ser dividida entre todos e assada em enormes fogueiras que vão alumiar a selva em redor. Enrouquecem da gritaria e espevitam o desejo de molhar as gortas nos garrações da aguardente de cana. E vão bater toda a noite, o dia seguinte, até que não reste líquido fogueiro ou carne assada. E alguns desejam que a morta peça mais choro daí a trinta dias. Então haverá mais batua e comezainas. É quase certo. O carneiro não deixará de molhar a sepultura à força de esperar e de rezas. E ali será morto para espargir a cova, inóitro de novas orgias.

Armor Pires Mota

ADEGA SOCIAL
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 14 - AVEIRO

PASSA-SE

Por o seu Proprietário não poder estar ao serviço.
Tratar com António da Costa Ferreira
Fábrica da Lixa - AVEIRO

ESCOLA ACADÉMICA DE S. BERNARDO

- ÁGUEDA -

Ensino Lical e Primário (abrangendo a 5.ª e 6.ª classe).
Admissão aos Liceus, Escolas Técnicas e Institutos Técnicos.
Curso Unificado da Telescola.
Salas de estudo com cursos de explicações orientados por professores diplomados.

MATRÍCULAS PARA AMBOS OS SEXOS

Falecimento

D. JOAQUINA DOS SANTOS ANDRADE DA COSTA

Um trágico e quase incompreensível acidente de viação enlutou no dia 18, a Póvoa do Varzim. Sete pessoas, entre elas alvim, na praia, desde há dias, em companhia dos netos e duma filha, a sr.ª Dr.ª Maria Estela Andrade da Costa, que deixara os seus trabalhos de magistério em Angola, para, no convívio da família, descansar na Póvoa do Varzim, onde todos os anos passava o mês de Agosto. A morte instantânea, provocada pelo automóvel fantasma nas circunstâncias que os meios de comunicação já pormenorizadamente relataram, arrebatou a vida da virtuosa senhora, separando-a, na terra, da presença amiga de seus familiares.

Era esposa do sr. José Augusto Costa, representante da Fábrica Ideal, irmão do sr. Arnénio Alves da Costa, industrial nesta cidade, e tio dos nossos bons amigos sr.ªs Padres Valdemar Magalhães Alves da Costa, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, e Arnénio Alves da Costa, Pároco da Glória. Era ainda mãe do sr. José Augusto Azevedo da Costa, empregado na Mobiladora Central de Sangalhos.

A falecida vinha muitas vezes a Aveiro e aqui estivera na terça-feira anterior, dia 15, no casamento de um sobrinho.

— A toda a família em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentidíssimo pesar.

REUNIÃO DE CURSO

Reuniram-se em Aveiro, no dia 19, os antigos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa que iniciaram os seus estudos em 1945.

Estiveram presentes os sr.ªs Padres António Fragoso Tavares, Pároco de Aguada de Cima, Arnénio Pires Dias, Pároco de Cedrim e Paradela, Dr. Filipe Rocha, Prof. do Seminário de Aveiro, e José Gualdino Valente da Costa, missionário no Lobo, e os sr.ªs Dr. Humberto Daniel Nunes Marques, Joaquim Manuel Cascais, José Gonçalo Vieira Marques, José Pedro Martins de Matos e Manuel Freire Simões Ribeiro.

Após a Santa Missa, celebrada no Seminário pelo sr. Padre Arnénio Pires Dias, seguiram para a Costa Nova onde lhes foi servido um almoço de confraternização.

AGRADECIMENTO

AMILCAR GUEDES ALVIM

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.



O nosso prezado colega «Jornal de Albergaria», de 15 de Agosto, transcreveu na íntegra, em lugar de honra na primeira página, as oportunas considerações do nosso distinto e apreciadíssimo colaborador Zé Ninguém na sua secção «Convivência».

Novo posto de abastecimento duplo de combustíveis da Sacor em Albergaria-a-Velha

ENTROU no passado dia 19 em actividade este novo Posto de Abastecimento Duplo, situado junto à E. N. n.º 1, ao Km. 259,824, em Albergaria-a-Velha, à saída pra o Norte.

Trata-se de mais uma iniciativa da Sacor, grande Empresa nacional que no surto de novas realizações no domínio dos petróleos, algumas da maior transcendência para a economia do País, vem dotando a rede de estradas nacionais de excelentes posições de abastecimento de combustíveis que, correspondendo às crescentes necessidades do nosso parque automóvel, proporcionam ao automobilista uma assistência cada vez mais fácil e cómoda.

O novo Posto compõe-se de dois edifícios independentes de linhas simples e harmoniosas, dispostos em amplas rodovias com ilhas de bombas e faixas de abastecimento co-

bertas por palas de características muito funcionais, sendo o edifício do posto principal, situado do lado nascente, dotado de pequeno snack-bar para refeições ligeiras, habitação do pessoal abastecedor, armazém, etc.

Esta posição está equipada de elementos abastecedores do mais moderno tipo, sendo a capacidade de armazenagem de produtos — gasolina, super-carburante, mistura e gasóleo — de 72 000 litros.

Pela sua localização este Posto de Abastecimento ficará a ocupar lugar de relevo na rede nacional de distribuição de combustíveis, dado que serve o intenso tráfego rodoviário da E. N. n.º 1 e, simultaneamente, o que de Aveiro e Viseu se dirige para o Norte.

O seu concessionário é o Sr. Carlos Ferreira de Lemos Vidal.

VENDE-SE

MARINHA, denominada «Arrombada», no concelho de Ilhavo.

Falar com José Pereira Gateira

Telef. 23808

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 22182

TRESPASSA-SE

Pensão Restaurante Palmeira

em Aveiro, por motivo de saúde

Falar na Rua Infante D. Henrique,
n.º 13-1.º d.to, em AVEIRO

Trespasa-se

CAFÉ E TABERNA, SITUADA NUM DOS MELHORES PONTOS DA ESTRADA NACIONAL N.º 1, ENTRE MEALHADA E ALBERGARIA.
INFORMA ESTA REDACÇÃO.

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAOES X

ELECTROCARDIOGRAMA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23609

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22551

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RIJES E VIJES URINÁRIJES

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista

Doenças do Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo

Doenças do ânus e do recto

Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»

Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º

Telefone 23545

COIMBRA

Cursos de Férias

EFICEX KIENZLE

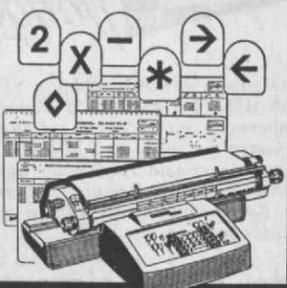
Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

5 semanas — **CONTABILIDADE**

8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

ANIMAIS — OVES — RAZES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Vendem-se

Quatro terrenos compostos por vinha e pinhal na freguesia da Palhaça conhecidos por: Fonte do Seixo, Feital Grande, Feital Pequeno e Arieiro.

Aceitam-se propostas para:

Hilário Vieira — directamente na Palhaça, ou Dr. Fernando Rebole — (durante os meses de Agosto e Setembro — Rua da Fontinha 69-2.º Esq.-Porto.

Restantes meses — Bragança.



1.250 kgs

motor 1500 c.c.
pneus 700x14

GARAGEM CENTRAL

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 61 — Telef. 23161

AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Ω
OMEGA



Ladymatic
De. plaqué
2 700\$00



de Ville
De aço
2 600\$00



Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718

FRENTE AOS ARCOS

AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.



MARUJO & MELO, L.da

Certifico que, por escritura lavrada no cartório notarial de Agueda em 7 do corrente mês, de fl. 67 v.º a fl. 70 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 44-B, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre Custódio Fernando dos Santos Sousa Melo e Manuel de Jesus Marujo, sociedade que se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º A sociedade durará por tempo indeterminado, a partir de hoje, e girará sob a firma Marujo & Melo, L.da.

2.º A sede e principal estabelecimento será na Rua de S. João de Deus, 10, em Aveiro, ficando desde já autorizada a mudança da sede para qualquer outro local daquela cidade e, bem assim, a abertura de sucursais ou quaisquer outras dependências.

3.º O seu objecto é o exercício do comércio de lãs, podendo vir a ser explorado qualquer outro ramo de comércio, se assim for deliberado.

4.º O capital social, inteiramente realizado já, em dinheiro, é de 50 000\$ e é formado por duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

5.º Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares, as quais po-

derão ser restituídas quando forem julgadas dispensáveis, sendo o reembolso feito simultaneamente a todos os sócios e na proporção da sua participação no capital social, quer pelo fundo especial para esse fim criado, quer por outra forma estabelecida na assembleia que deliberar a sua restituição.

6.º A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, fica a cargo de ambos os sócios, pelo que qualquer deles poderá representar e obrigar a sociedade.

7.º § único. E' vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade qualquer documento a esta estranho, sob pena de a indemnizarem pelos danos que lhe causem, de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas e de poderem ver as suas quotas amortizadas.

8.º O sócio que queira ceder a sua quota comunicará à sociedade, por escrito, os termos da cessão, para que esta, nos 30 dias imediatos, delibere se usa ou não do direito de preferência que lhe é reconhecido. Se o cessionário for um estranho e a sociedade não quiser preferir, pode fazê-lo qualquer sócio que naquele prazo comunique ao cedente o seu propósito e, se então houver mais que dois sócios e mais que um pretenda adqui-

rir a quota, serão abertas licitações entre estes.

9.º No caso de falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade não se dissolve e os herdeiros ou representantes daquele terão o prazo de 60 dias para comunicar qual deles a todos representará enquanto a quota se mantiver indivisa ou se pretendem apartar-se da sociedade.

10.º As quotas poderão ser amortizadas:

- Quando assim for acordado com o seu titular;
- Quando os sócios infringirem o disposto no § único do artigo 5.º deste pacto;
- Quando forem arrestadas ou por qualquer forma apreendidas ou oneradas.

11.º O valor das quotas a amortizar ou a adquirir pela sociedade de harmonia com o preceituado no artigo 7.º deste pacto, se outra coisa não for acordada, será determinado por um balanço especial, a efectuar com a presença do respectivo titular ou de quem o represente, entendendo-se que os interessados prescindem desta forma de fiscalização se não comparecerem, eles ou os seus representantes, no dia e hora que, com oito dias de antecedência, lhes hajam sido comunicados.

12.º § único. Salvo o direito de antecipação, as quotas a amortizar ou a adquirir pela sociedade serão pagas em dez prestações trimestrais e

iguais, que vencerão um juro igual ao da taxa de desconto no Banco de Portugal, e têm-se por amortizadas ou adquiridas a partir do pagamento da primeira prestação ou do seu depósito em qualquer dependência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

13.º Os balanços anuais serão aprovados até 31 de Março do ano imediato, e nas respectivas assembleias serão fixadas as percentagens dos lucros a distrair para os vários fundos que venham a ser criados e, bem assim, o montante da remuneração a atribuir aos gerentes.

14.º No caso de dissolução da sociedade, se os sócios não acordarem noutra forma de liquidação, serão abertas licitações entre eles e o activo e passivo serão adjudicados ao que melhor preço e forma de pagamento oferecer.

15.º As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, enviada com a antecedência mínima de dez dias, salvo quando a lei prescrever outras formalidades e prazos.

Agueda, 14 de Julho de 1967.

O Ajudante do Cartório Notarial,
Aníbal Carlos da Silva

MINERAIS COMPRAM-SE

Compram-se, em quantidade, exemplares típicos de alguns minerais, fósseis e rochas. Condições a estabelecer. Resposta à Avenida Infante D. Pedro, Lote 2-6.º-Esquerdo, Lisboa.

Anúncio J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA - R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingas 24900
de Noite 24800 { Feriados 22298

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	...	1958
Lância Fulvia	...	1963
N. S. U Prinz	...	1958
Fiat 850 coupé	...	1966
DKW 3-6	...	1956
Austin 850 (mista)	...	1962
Austin 850 (mista)	...	1961
Morris J 2 (Furgão)	...	1962
De Soto (camião)	...	1958
Nuffield DM 4	...	1953
Bukh DZ 45	...	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3

AVEIRO

Vende-se

Volkswagen (Stand), de particular, ano 1963, estado óptimo, pneus novos.

Tratar com Almeida Patto—Sangalhos.

VENDE - SE

FOGÃO. Falar na Rua de S. Sebastião, 78-2.º Esq. AVEIRO

Casa-aluga-se

Primeiro andar em prédio novo central, 5 assoalhados, átrio, 2 casas de banho, águas quentes e frias.

Rua de S. Roque, n.º 13-1.º Esq. — AVEIRO,

CONVIVÊNCIA

DENSO como tu, sabes? Com efeito, os homens são injustos. E a injustiça é espinho que se nos crava na alma. Que faz doer. Que deixa feridas abertas ou chagas mal cicatrizadas. A injustiça que vem de cima, ou do lado, ou mesmo de baixo. Toda a injustiça. A injustiça que ignora ou esquece os méritos, os valores, os sacrifícios, as generosidades, o trabalho, a dívida da existência às causas mais nobres e mais puras.

Tu tens razão. Aveiro, esta linda e doce cidadezinha com água nas veias dos seus canais, não foge, por vezes — tantas vezes! — à regra das injustiças.

Nas páginas de ouro da sua História, há Homens que foram aveirenses ilustres e insignes, cuja memória não se compraz com a simples indicação do Nome em qualquer ângulo de esquina ou placa pública. Merecem mais, como gratidão e respeito e homenagem do seu Povo, como enaltecimento cultural e cívico das virtudes da sua Terra.

Eu não compreendo, meu amigo, o critério valorativo na ascendência de certos Vultos, a quem se vão destinando prerrogativas de excepção, imortalizando-se assim, na memória incessante das gerações, a pedra, o mármore ou o bronze das suas obras ou dos seus serviços, o amor da sua devoção por Aveiro, o exemplo cívico e humanista da sua cultura, — quando se postergam outros valores inesquecíveis, cuja irradiação levou consigo, até para além das nossas fronteiras nacionais, o Nome da Terra em que nasceram, ou que adoptaram, ou amaram, como se tivesse sido seu berço de nascimento.

Eça de Queirós! Mendes Leite! Marques Gomes! Homem-Christo! João Mendonça! Joaquim de Mello Freitas! José Rumbra! D. João Evangelista de Lima Vidal! Alvaro Sampaio! e tantos OUTROS! — por que não têm o seu busto ou a sua estátua em Aveiro?! E a devota e humilde Padroeira da Cidade — Joana, a Santa Princesa! — por que a não tem ainda?! Vou até mais longe, Irmão, na minha ânsia de reivindicações legítimas para os inclitos Varões e Heroínas desta nossa querida e nobre Cidade: por que se não falou já, antes de tudo, na Justiça de se perpetuar, em pedra ou em bronze, a Honra, o Carácter, a Nobreza, a Personalidade, o Saber, a Humildade construtiva e heróica, o Sacrifício abnegado e magnífico, a Devoção patriótica e mística às Grandes Causas da Humanidade, a Religiosidade submissa e desinteressada ao Bem Comum, tão acentuadamente vincados na alma, no sangue e no coração d'AQUELES e d'OUTROS aveirenses que, acima da sua grandeza e do seu amor, colocaram o Nome da sua Terra e a Singeleza simpática e laboriosa do seu Povo?

As gerações e os homens não se educam nem se instruem apenas nos livros das Escolas ou das Bibliotecas. Há no mármore ou no bronze das Estátuas uma eloquência que cria o culto das Grandes Figuras! E é nelas que se aprende a ler, sentindo, a história dos verdadeiros Homens. Nelas se aprende o Exemplo da magnificência dos Filhos da cada Terra. Não sejamos injustos!

ZÉ NINGUEM

reflexões sobre ARTE SACRA a propósito da igreja remodelada de Sever do Vouga

A remodelação da igreja paroquial de Sever do Vouga tem suscitado o interesse de muita gente e o resultado que está patente vem sendo objecto de numerosos comentários e mesmo de perguntas que chegam até nós.

Agradecemos o interesse e procuraremos responder às perguntas...

Como nem todos visitaram ainda aquele templo e deste modo também desconhecemos qual será

«O Templo, sendo destinado a ser um «Sacramento», isto é, um sinal visível de realidades invisíveis, deve ser uma catequese autêntica, e o arquitecto que o projectou um catequista...»

(Palavras do Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, à homilia da Missa na sacração da igreja de Sever do Vouga).

a apreciação geral, não podemos sistematizar as nossas respostas. Irão sendo dadas ao sabor das perguntas de que tomarmos conhecimento.

Este jogo, assim, servirá de esclarecimento mútuo entre irmãos.

Da nossa parte a todos res-

peitamos, a todos agradecemos e estamos certos de sermos pagos do mesmo modo.

— Por que é que o altar é de mármore em lugar de ser de granito?

Quando nos propusemos pegar na remodelação da igreja de Sever do Vouga o facto não tomou forma sem uma análise criteriosa do existente.

Como todas, ou quase todas as construções do passado, tratava-se, também aqui, duma igreja de granito, e em que este material foi aplicado sem revestimento em alguns trechos das paredes.

São assim as cantarias das pilastras e molduras da torre, toda a frontaria da Igreja e, no interior, as abóbadas das capelas (mór e colaterais), como o desenvolvimento dos arcos que constituem as aberturas.

Tal é o primeiro facto observado à data do começo do nosso trabalho e que ainda está patente.

Por outro lado — mais um facto — é regra da arte de compor bem, o estudo criterioso dos materiais a utilizar e, como corolário desta verdade geral, há-de ter-se o cuidado de, no uso a fazer de certo material para certos fins, saber hierarquizar esses fins e dar-lhes a solução conveniente na escolha do modo de os realizar.

Por outras palavras mais claras, afirmámos, como regra, não utilizar o mesmo material para

CONTINUA NA 4.ª PAGINA



PINHEIROS CORTADOS

Transcrevemos do último número (10 de Agosto) do nosso prezado colega «O Ilhavoense»:

«A Câmara Municipal deste concelho mandou construir uma nova cabine eléctrica, na praia da Barra, medida acertada pela melhoria que trouxe no fornecimento da energia aos habitantes da praia.

Simplesmente quem indicou o local para a instalação poderia ter escolhido outro, evitando assim o corte de uma dezena de pinheiros que tanta falta fazem nas praias do nosso litoral.

O terreno na Barra, isento de moradias, é basto. Não teria sido possível fazer a implantação da cabine sem derrubar tantas árvores que levam meio século a criar e que tão preciosas são nas praias da Costa Nova e Barra onde a vegetação é tão pouca?

O mal já não tem remédio. Mas era de toda a conveniência que não se repetisse.

Quem não pensa como nós?».

ARMOR PIRES MOTA

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

13 A VELHA OLEIRA

FARMA, a velha oleira, desde há longos anos que esgotava os dias a modelar o barro em cântaras toscas e enormes fulls, de ventre disforme e frágil, e criando bonecos exóticos em que punha toda a sua alma, bonecos que corriam os mercados das redondezas e que, por vezes, ganhavam honras de irãs que era preciso respeitar e temer. Poder-se-ia chamar-lhe, sem dúvida, estatúia de irãs. E era vê-la sempre ali à sombra dos mangais, sentada na tripeça de tagarra.

Mas a velha oleira morreu. Dos caminhos do mato que regressam de Ussi, Bissássema e Enxudé desemboca um rio de gente, chamada pelo vozear dorido do bombolom: parentes e amigos, velhos e novos, esteiros nas unhas para o repouso da noite e para as rezas e carneiros, aguardente-de-cana e panos para a morta.

Os carneiros estrebucham num balir desalmado que arrelia, como que presentindo a matança. Irão ser degolados na soleira da casa de Farma, contorcendo-se em golfadas de sangue a escorrer dos tabiques de querintim. E, depois, atirados para um monte.

Não vai ser grande o choro, como o de Sambaro Camará, que ficaria na história da tabanca de Arã: dezenas de vacas mortas, muitos arados sulcando a terra em volta da palhota, oito dias de choro gordo, numa exuberância

de rezas, feitiçarias e batuques. Sambaro Camará era rico lavrador e tinha gestos de homem civilizado e conhecera no seu leito nupcial pelo menos quatro lindas mulheres que lhe deram uma ranchada de filhos.

O marido, Mamadú Keta, de uma rala barbicha a prolongar-lhe o queixo, recebeu o acontecimento com um magro encolher de ombros e um soluço a subir e a pingar duas lágrimas fugidias nas costas das mãos. E a outra mulher que, embora sáfara, gozava ultimamente dos seus favores, sujou a carapinha e o rosto e prostou-se em ganidas lamentações junto ao corpo já todo enrolado em panos (falava-se já em dezenas e ainda faltavam alguns parentes de mais longe, de Catió). A velha oleira já não era uma rival, disputando a mesa e o leito de Mamadú Keta. Tinha aragens de folha morta. Noutros tempos, sim. Fora a mulher mais cobiçada desde Tite ao Enxudé com o seu busto

duma perfeição clássica, olhos de linda gazela voluptuosa, de fogo, todo o corpo da cor do tabaco e a cheirar a fruta madura, segundo nos disse várias vezes o bom do Mamadú nas nossas longas conversas do bentabá.

As carpideiras, lamurientas, beuntaram de lama as carapinhas, o rosto e os braços e regougam antigas feitiçarias que ficaram das siguês, ao mesmo tempo que as misturam com o salmodiar arrastado dos salmos do Corão. Arrastam-se em redor da casa da morta, gritam, desgrenhadas, contorcem-se em gestos de burlesco ballet, içando os braços ao ar para depois os deixarem cair molemente ao longo do corpo que todo se desmancha em requebros de dor e quase luxúria para, num supremo arranço de dor, se afundarem no pó.

Todos os que vão chegando pegam na galinha, pendurada de

CONT. NA QUINTA PAGINA

estrela longínqua

EM TUA VIDA EU TINHA UMA ESTRELA.
QUANDO PARTISTE
TU A LEVASTE CONTIGO
PARA O INFINITO.
LIRIOS E ROSAS BRANCAS,
QUE CINGIAM MEU CORPO,
TINGIRAM DE ROXO.

OLHEI O CÉU,
ESTENDI OS MEUS BRAÇOS
À LONGÍNQUA ESTRELA E TU MA ENVIASTE,
ORNEI COM ELA OS MEUS CABELOS
E DOIREI MEU SONHO DE ALÉM.

ENVOLVE-ME O LUTO DA NOITE
QUE NA PARTIDA ME DEIXASTE
E A SEIVA DE ROSAS VERMELHAS
QUE ME CANTAM A TUA DOR.
QUANDO VOLTARES,
TRAZE-ME NOS TEUS OLHOS PEDAÇOS DE CÉU
E GRINALDAS DE ESTRELAS
PARA ME TOUCARES.

QUANDO VOLTARES...
(HOJE É SÓ BRUMA EM MEU REDOR)
QUANDO VOLTARES...
SE TÚ VOLTARES, AMOR!

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Sinaleiros em camisa

Como Lisboa, como outras cidades, Aveiro apareceu, na terça-feira última, com os seus sinaleiros em camisa. Achamos bem. O calor prejudica o trabalho e, por isso, tudo quanto se faça para o facilitar é bom.

Está estabelecido que esta modalidade, estabelecida pelo Comando Geral, funcione de Julho a Setembro. É um benefício apreciável para quem, de «dolman» apertado, tinha de estar horas seguidas sob a acção do calor, embora defendido, por vezes, pela sombra de um chapéu de sol, a movimentar os braços permanentemente. Claro que, em dias frescos, a indumentária pode ser alterada.

A deliberação é muito de louvar porque, na verdade, o calor aperta e impõe...

Felicitemos o ilustre Comandante da P. S. P. de Aveiro pela rapidez com que deu cumprimento à resolução superior.

ANO XXXVII — NÚMERO 1861 — AVEIRO, 25-8-1967 AVENÇA

47

À Biblioteca Municipal

AVEIRO